

BOLETIM

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS POLICIAIS
E SEGURANÇA INTERNA



Abertura Solene do Ano Lectivo 2010/2011

Edição nº 32

Entrevista com... O Director
Superintendente José F. de Oliveira

Outubro/Novembro/Dezembro 2010

Conteúdos

4. Integração do 27º CFOP
5. Abertura Solene
6. Dia do ISCPSI
7. Apresentação solene da Companhia ao novo Director do ISCPSI
8. Feira das Regiões
10. Entrevista com o...Director
15. Natex 2010
16. Torneio Interno de Atletismo
17. São Martinho
18. III Colóquio de Segurança Interna
19. Karting Palmela
20. Festa de Natal dos Cadetes
21. Solidariedade
21. Entretenimento

Editorial



ISCPSI

**INSTITUTO SUPERIOR
DE CIÊNCIAS**

POLICIAIS E SEGURANÇA INTERNA

Rua 1º de Maio, nº3

1349-040 Lisboa

Telf: 213 613 900

Fax: 213 610 535

www.iscpsi.pt

proj.escola@iscpsi.pt

Oficial Coordenador

Samuel Fernandes
Subcomissário
Isaura Almeida
Técnica Superior

Coordenadores

Lázaro Conceição | Tiago
Ferreira | Nelson Silva
Pedro Ebro

Redação

Lázaro Conceição | Jorge
Silva | André Rodrigues | Rito
Marquele | Paulo Martins
Xavier Rosado | Rita Rodrigues
Ricardo Conceição

Fotografia

Tiago Ferreira | Nélson Silva
| Pedro Ebro | Jorge Silva |
Paulo Martins | Rito Marquele

Grafismo
Jorge Silva

O Projecto - Reflexos tem o prazer de apresentar os nossos caros leitores com a 32ª edição do boletim, a primeira do ano lectivo 2010-2011. Entre as várias novidades, salientamos a fusão dos extintos projectos boletim, récitas e fotografia originando um único, projecto - REFLEXOS. O grupo de trabalho também foi renovado, através da sucessão natural dos Cursos, sendo coordenado pelo Subcomissário Samuel Fernandes, Dra. Isaura Almeida e composto por alunos do 2º ao 4º ano.

O ISCPSI tem um novo Director que é filho da casa e também docente. Frequentou o 2º CFOP e lecciona a unidade curricular de Estratégia e Tática das Forças de Segurança. Já anteriormente exerceu funções de direcção no Instituto, e na presente edição, iremos entrevistá-lo.

Queremos destacar também a Cerimónia de Abertura Solene do Ano Lectivo 2010/2011 presidida por SEXA o Ministro da Administração Interna, Dr. Rui Pereira.

No ano transacto, tivemos o privilégio de concluir o primeiro Curso de Mestrado Integrado em Ciências Policiais e Segurança Interna e, no presente ano lectivo, decorre o primeiro Curso de Mestrado não integrado em Ciências Policiais. Foi um marco importante na biografia académica do ISCPSI que possibilitou a abertura do ensino policial à Comunidade externa. Importa felicitar o Centro de Investigação do ISCPSI por este feito que muito tem contribuído para a dignificação da Instituição.

Desejamos um óptimo ano de trabalho para todos os Oficiais, Chefes, Agentes, Docentes e pessoal com funções não policiais do ISCPSI. Aos Cadetes desejamos um ano lectivo frutífero, que dediquem toda sua inteligência e esforço na formação de excelência que a casa proporciona.

Lázaro Conceição - XXIV CFOP

Projecto-Esc^ola Reflexos

Integração do 27º CFOP

Entre os transactos meses de Julho e Setembro, decorreu mais um Concurso de Admissão ao 27.º Curso de Formação de Oficiais de Polícia. Neste concurso houve um total de 1099 candidatos, sendo 810 do sexo masculino e 289 do sexo feminino. Saliente-se que 314 candidatos pertenciam já à PSP e 32 eram Militares.

À semelhança dos anos anteriores, o concurso de admissão ao CFOP foi dividido em 3 fases distintas. Na 1ª fase decorreram as Provas Físicas, as quais sofreram alterações significativas, na 2.ª fase as provas de aptidão psicológica, e na 3.ª fase as inspecções médicas e as entrevistas finais, nas quais preside o Exmo. Sr. Director do ISCPSI.

Quanto às provas físicas e com a entrada em vigor do novo Estatuto da PSP, deixou de haver a prova de corrida dos 100m. No entanto, foram introduzidas a corrida dos 60m e uma corrida em circuito slalom que tem por objectivo avaliar a velocidade juntamente com a destreza e agilidade.



O final do concurso teve como resultado a admissão de 25 Cadetes, sendo 8 deles já elementos da nossa Instituição, 1 militar e 3 do sexo feminino. A estes juntaram-se 8 Cadetes provenientes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa. As idades dos Cadetes deste novo Curso variam dos 17 aos 42 anos de idade, verificando-se assim um significativo alargamento da sua faixa etária.

Por curiosidade, podemos salientar que o último classificado a entrar no 27º CFOP obteve a média final de 14,125 valores. Em jeito de conclusão aprez-nos afirmar que a média de admissão ao ISCPSI aumentou uma vez mais.

Rita Rodrigues - XXVI CFOP

Abertura Solene

No passado dia 10 de Novembro realizou-se no ISCPSI a Cerimónia de Abertura do Ano Lectivo 2010/2011. Esta comemoração foi presidida por Sua Excelência o Ministro da Administração Interna, Dr. Rui Pereira, e contou com a presença de diversas entidades insignes.

O Acto Solene teve início pelas 15 horas, com a chegada de SEXA o Ministro da Administração Interna, a quem foram prestadas as devidas honras pela Companhia de Alunos em parada. Passada a recepção nos claustros e o Desfile Académico dos Docentes do Instituto, o Exmo. Director do ISCPSI, Superintendente José Ferreira de Oliveira, deu início à sua alocução. O enfoque da sua intervenção incidiu fundamentalmente sobre a modernização da estrutura e do ciclo de estudos e os novos desafios que esta realidade representa para o ISCPSI e para os Cadetes. O nosso Director analisou o trabalho que foi feito e perspectivou que deve continuar a evoluir no sentido da formação de Oficiais cada vez mais capazes de “liderar, comandar, interagir, partilhar, (...) deliberar no terreno, a fim de agir, procurando, muitas vezes, pontos de equilíbrio entre a desordem suportável e a ordem indispensável numa sociedade democrática.”

De seguida usou da palavra SEXA o Ministro da Administração Interna, que centrou a sua alocução na importância da Formação Superior para a Segurança Interna e o papel decisivo que esta instituição tem vindo a desempenhar ao longo dos anos no seio da sociedade.



Este ano a lição inaugural foi proferida pelo Exmo. Director de Ensino do ISCPSI, Intendente Hélder Valente Dias, versando sobre o tema “O Mundo Passa e a Polícia Passa Também: Metamorfoses da Polícia no Contexto do Estado Pós – Social”.

A Cerimónia continuou com a entrega dos prémios aos primeiros classificados de cada Curso (do XXII ao XXVI CFOP), do prémio Comandante Ferreira do Amaral e do Prémio Miguel Faria. Posteriormente foram entregues os diplomas do Mestrado em Ciências Policiais e Segurança Interna aos Oficiais do XXII CFOP e os diplomas de Pós-Graduação em Segurança Interna aos estudantes que a concluíram com sucesso no ano lectivo anterior.

Esta cerimónia foi enriquecida com a actuação do Coro da Assembleia da República tendo sido dada por encerrada com a entoação, por todos os presentes, do Hino Nacional.

Xavier Rosado - XXVI CFOP



Dia do ISCPSSI

No culminar das comemorações do dia do ISCPSSI decorreu, no Auditório Superintendente-Chefe Afonso de Almeida, uma conferência inserida nas festividades. Estiveram presentes várias personalidades, nomeadamente SEXA o Secretário de Estado Adjunto da Administração Interna, Dr. Conde Rodrigues, o Exmo. Sr. Director Nacional da PSP, Superintendente-Chefe Francisco de Oliveira Pereira, o Exmo. Sr. Director do ISCPSSI, na presente data, Superintendente Paulo Valente Gomes, restantes Elementos do Quadro Orgânico, pessoal aposentado e outros convidados.

O Director do ISCPSSI, tomando uso da palavra agradeceu a presença do SEXA o Secretário de Estado adjunto da Administração Interna, reconheceu a presença constante do Director Nacional da PSP em cerimónias do género e, em gesto de um breve balanço fez menção dos ganhos já conquistados pela instituição ISCPSSI destacando a adesão ao protocolo de Bolonha, criação do edifício jurídico do ISCPSSI, introdução do mestrado não integrado em Ciências Policiais, introdução das novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, a melhoria das condições do internato e de trabalho, entre outros. Frisou as melhorias que se vêm operando no processo de ingresso ao ISCPSSI destacando o 27º CFOP como sendo o curso com a nota de ingresso mais alta.

Reconheceu ainda que todos os ganhos foram possíveis graças ao apoio do Director Nacional da PSP.

Paralelamente a esta cerimónia, em gesto de despedida, afirmou estar com sentimento de dever cumprido e agradeceu o apoio do pessoal no activo e aposentados que directa ou indirectamente contribuíram para a materialização e sucessos do ISCPSSI até hoje, terminando com desejos de sucesso ao seu sucessor.

O Director Nacional da PSP afirmou que, ainda mais por ter sido docente deste instituto, se sente no dever de dar o seu apoio incondicional. Reconheceu e agradeceu o esforço que a direcção do ISCPSSI, Oficiais e docentes desta casa empreendem com vista a transmitir os seus conhecimentos à nova geração de Oficiais.

O Secretário do Estado Adjunto da Administração Interna reconheceu que hoje em dia exige-se um bom desempenho por parte da Polícia mas, mais do que nunca, exige-se o domínio das novas tecnologias.

No seguimento desta cerimónia, decorreu a imposição de medalhas aos membros da PSP, Agentes, Chefes e Oficiais que se destacaram pelo com-



portamento exemplar no desempenho das suas funções.

Findo este pequeno evento, seguiu-se a cerimónia de imposição de platinas. A Cerimónia de imposição das platinas aos Aspirantes a Oficial de Polícia e Cadetes-Alunos realizou-se, como é tradição, no claustro do antigo Convento do Calvário, actual ISCPSSI. A Cerimónia foi presidida por SEXA o Secretário de Estado Adjunto da Administração Interna, estando presentes o Exmo. Sr. Director Nacional da PSP, o Exmo. Sr. Director do ISCPSSI, e outros Oficiais da casa.

Numa formatura constituída por todos os elementos do Curso de Formação de Oficiais de Polícia (CFOP), começaram por ser atribuídas as platinas aos Srs. Aspirantes OP, seguidos dos alunos do 4º Ano, 3º Ano, 2º Ano e 1º Ano, respectivamente. Manda a tradição que a imposição das platinas seja feita por um elemento do ano lectivo imediatamente acima, com o mesmo lugar de entrada no CFOP, o que este ano não foi excepção. É uma formalidade que representa as felicitações e desejos de sucesso por parte dos elementos mais antigos para com os mais modernos.

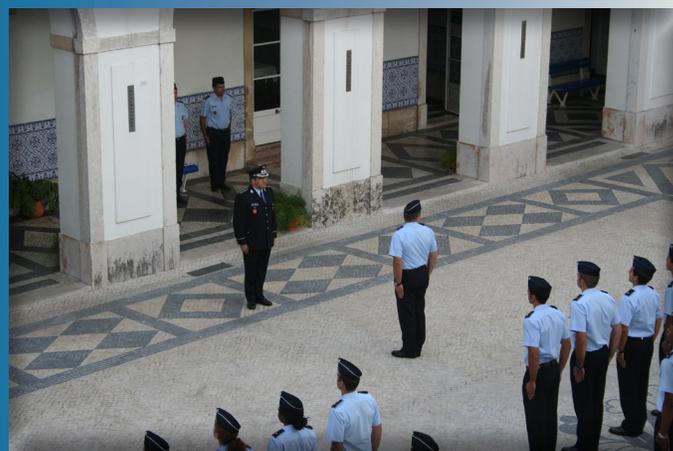
É uma cerimónia de extrema importância para todos os elementos que frequentam o CFOP, uma vez que representa a sua passagem de ano lectivo. Esta passagem representa para o elemento do CFOP, não só um motivo de grande orgulho, como também um acréscimo no seu dever de responsabilidade.

Jorge Silva - XXV CFOP
Rito Marquele - XXVCFOP

Apresentação solene da Companhia ao novo Director do ISCPSI

Porque a Instituição é uma realidade social que perdura no tempo e que vai além da vida dos particulares, como bem definiu o jurista francês Maurice Hauriou, estes últimos vão-se sucedendo, deixando cada um a sua marca pessoal, salvaguardando sempre a imagem institucional. É pois com agrado que reconhecemos o esforço e cunho pessoal do anterior Director do ISCPSI, actual Director Nacional Adjunto par a a Unidade Orgânica de Recursos Humanos, Exmo. Sr. Superintendente Paulo Valente Gomes.

Findada mais uma fase na ainda jovem vida do ISCPSI foi com naturalidade que no dia 21 de Outubro do corrente ano, pelas 17 horas, se iniciou uma nova fase com a apresentação solene da Companhia de Alunos ao novo Director do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna, o Exmo. Sr. Superintendente José Ferreira de Oliveira.



Tal apresentação ocorreu com a formalidade que se esperava, com a realização de uma formatura, onde foi passada revista pelo já novo Director. O mesmo, que era até à data o Director da Escola Prática de Polícia (EPP), assume agora inteiras responsabilidades no destino do ISCPSI, Instituição que o mesmo conhece bem, uma vez que pertenceu ao 2º Curso de Formação de Oficiais de Polícia, tendo na sua carreira sido já docente nesta mesma casa, funções essas que ainda continua a desempenhar.

Como sabemos os tempos são difíceis e a crise limita sempre a actuação do corpo dirigente mas é com ânsia que todos nós esperamos que o Sr. Director do ISCPSI e a sua equipa de trabalho consigam ultrapassar essas dificuldades de percurso, para que continuemos diariamente, tanto o ISCPSI como a PSP, passo por passo, a avançar neste longo caminho que ainda existe pela frente.

André Rodrigues - XXV CFOP



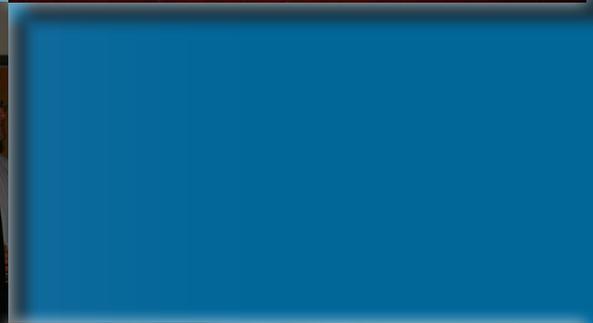
Feira das Regiões

No passado dia 28 de Outubro decorreu, na Sala de Cadetes do ISCPSI, um evento que conta já com várias edições, a “Feira Gastronómica das Regiões”, cuja organização esteve este ano a cargo do 24º CFOP. A companhia teve uma grande receptividade a esta celebração, acorrendo em grande número.

Este acontecimento contou com a presença do Exmo. Sr. Director do ISCPSI, Superintendente José Ferreira de Oliveira, do Exmo. Sr. Director-Adjunto Intendente Ismael Jorge, do Exmo. Sr. Comandante de Corpo de Alunos, Comissário Pedro Pinho, assim como de vários outros Oficiais e Aspirantes que, a par dos Cadetes, desfrutaram deste salutar convívio que alegrou caras e estômagos.

De referir que só foi possível a realização desta iniciativa devido à contribuição dos inúmeros Cadetes, não só porque trouxeram os produtos alimentares típicos da sua terra natal, como também pelo facto de terem ajudado na organização do espaço onde ocorreu o evento.

Na abertura, a Feira contou com umas breves mas sábias palavras por



parte do Exmo. Sr. Director do ISCPSI, louvando este tipo de iniciativas por parte dos Cadetes.

Além do já mencionado, esta celebração serve também como forma de integração dos novos camaradas do 27º CFOP. Um a um, e em alta voz, foram-se apresentando, mencionando o seu nome, a idade, a sua proveniência, o seu percurso académico, principais características e alcunha. Também uma caricatura de cada um dos novos camaradas foi introduzida na apresentação, facto esse que se deveu à habilidade do Cadete Tiago Ferreira, e que permitiu algumas gargalhadas.

No geral, e numa clara apreciação pessoal, penso que este tipo de iniciativas são uma mais-valia não só para servir como distração e tempo de lazer que todos merecemos, mas essencialmente devido ao aumento do espírito de camaradagem na Companhia, factor esse que terá certamente os seus reflexos no quotidiano desta grande Instituição.

André Rodrigues - XXV CFOP



ASPP/PSP

Associação Sindical dos Profissionais da Polícia

EM DEFESA DOS PROFISSIONAIS
DA PSP COM COERÊNCIA E
RESPONSABILIDADE

www.aspp-psp.pt

Entrevista com...



Superintendente
José Ferreira de Oliveira

Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna

Superintendente José Ferreira de Oliveira

1. O Sr. Superintendente José Oliveira Ferreira é actualmente Director do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna. Frequentou o 2º Curso de Formação de Oficiais de Polícia e vai descrever-nos o espírito que o envolveu nessa extraordinária “Odisseia” de ser Oficial de Polícia?

A preparação para esta extraordinária odisseia como lhe chama, isto é, para uma viagem que considero diversificada e plena de bons momentos profissionais, iniciou-se em 1985 por um acto de vontade, de um jovem Guarda da PSP, de querer ser Oficial de Polícia. A que se seguiram cinco anos de estudo nesta nova Escola. Tem razão quando lhe chama odisseia, porque ao tempo não sabia exactamente o que era ser Oficial de Polícia, tratava-se efectivamente de uma espécie de aventura e descoberta. Sentíamo-nos uns privilegiados por termos sido escolhidos para trilhar este novo caminho ao serviço da PSP e de Portugal. Essa viagem começa em 90, quando saio desta Escola para o Comando Distrital de Coimbra onde exerço, como subcomissário, as funções de Comandante de Esquadra genérica e de investigação criminal. Inicialmente sob um olhar suspeito de quem, sendo mais velho, olhava com expectativa para os conhecimentos e comportamento de um jovem Oficial no início da sua carreira. Olhar esse que passado algum tempo passou a ser de confiança e amizade.

Em 1995, já como comissário, sou convidado para regressar a este Instituto. De ex-aluno passo a docente de Técnica do Serviço Policial, mais tarde a director de estágio e a partir de 1997 a director de ensino. Este período foi de permanente desafio e grande enriquecimento pessoal e profissional, substituindo, pela primeira vez nessas funções, oficiais superiores de polícia, cuja formação era de origem militar.

Depois de aqui ter estado durante oito anos, em 2002, já como subintendente, entendi responder positivamente ao convite que me dirigiu o então inspector-geral da Inspeção-Geral da Administração Interna, para as funções de inspector nessa área da segurança interna. Mais um desafio e uma oportunidade de trabalhar com colegas magistrados e de outras polícias e conhecer por dentro outras forças e serviços de segurança. Em 2005 depois de frequentar o CDEP (Curso de Direção de Estratégia Policial) respondi positivamente ao convite do então director nacional para ser comandante distrital da PSP de Évora, onde me man-

tive durante 3 anos. Sentia necessidade de trabalhar com polícias, em torno de objectivos virados directamente para o bem-estar das populações, como é a causa da segurança pública, e essa função realizou-me. Depois disso fui convidado para director do Departamento de Formação da Direcção Nacional onde estive relativamente pouco tempo, seguindo-se em 2008 o convite para ser director da Escola Prática de Polícia, onde tive o privilégio de comemorar os 25 anos de entrada na PSP naquele mesmo local. Deu-me prazer, enquanto ali estive, ter contribuído para a melhoria da formação inicial dos agentes da PSP.

Agora estou perante um novo desafio de contribuir para a melhoria da vossa formação.



2. Quais as principais diferenças entre ser Cadete na sua altura e actualmente?

Não é fácil apontar-lhe todas as diferenças pela razão óbvia que não sei o que é ser Cadete hoje. Na minha altura era tudo novo para nós, mas também para professores e direcção. Um aspecto simbólico que me faz luz dessa novidade, nos primeiros anos do curso, era a farda azul que nos distinguia dos polícias que na altura se fardavam de cinzento. Quando aqui chegámos, embora o espaço estivesse reduzido às antigas instalações, só aqui estava o primeiro curso. As expectativas eram imensas, porque se tratava de uma casa que estava a formar os futuros Oficiais de Polícia para o exercício de funções superiores na PSP. Embora na altura a PSP fosse uma instituição com atrasos aos mais diversos níveis, e à procura de uma identidade que não se confundisse com a militar, havia uma forte esperança no nosso papel e no rumo da instituição que, na realidade, não foi traída. Pela razão que a PSP é, hoje em dia, uma polícia integral

Entrevista com... Superintendente José Ferreira de Oliveira



3. O que se espera actualmente de um oficial de Polícia é o mesmo que há 26 anos atrás?

No essencial sim. Apesar da actual PSP ser diferente, para melhor, do que era há 26 anos atrás, em termos de tecnologias e de diversidade ao nível das suas competências que se repartem, designadamente, pela segurança e prevenção, investigação criminal, manutenção da ordem pública e áreas administrativas específicas, como segurança privada, armas e explosivos, ambiente, de estar mais aberta à comunidade e à adopção de novos modelos de policiamento, exigindo o domínio de novos saberes, o essencial continuam a ser os seus recursos humanos e a forma como trabalhamos com eles.

Por isso o que se espera de um Oficial de Polícia como se esperava há uns anos atrás é que seja um líder, atento e integrado no contexto social e organizacional, leal para com os camaradas e hierarquia, uma referência profissional, sempre presente, para os seus subordinados, com capacidade de se adaptar rapidamente às exigências de cada situação no respeito das regras democráticas, disciplinado e com capacidade para dialogar, delegar e decidir, quer em ambiente de normalidade, quer em ambiente de crise.

4. Dirige, actualmente, um Instituto Superior que aderiu ao processo de Bolonha no ano passado. Considera que o currículo do curso encontra-se devidamente enquadrado no espírito de Bolonha ou ainda há um caminho a percorrer?

O curso está dentro do processo de Bolonha e está muito bem. No entanto haverá sempre um caminho a percorrer, nada neste domínio está acabado. Tem-se feito um bom trabalho nesta Casa ao qual queremos dar continuidade. Neste momento é o plano detalhado das disciplinas que temos que melhorar, na procura de uma maior ligação das várias matérias de índole jurídica, cultural e social. Essa melhoria deverá passar também pela introdução de mais práticas, na procura da interdisciplinaridade que caracteriza as ciências policiais. Quando falamos em ciências policiais, não falamos num objecto desconhecido, mas no conjunto de saberes que estão integradas nas várias disciplinas que compõem o curso e que deverão responder às necessidades de formação de um Oficial de Polícia (ao nível de subcomissário e comissário), em função das competências que lhe são exigidas para o desempenho da sua missão. Por isso os conteúdos da ciência policial têm que ser construídos por professores e alunos,

de natureza civil, mais aberta à participação, moderna e dotada de meios tecnológicos, dirigida superiormente por quadros próprios, originários da sua maioria do 1º e 2º Curso de Formação de Oficiais de Polícia.

Apesar de todas as dificuldades que se aproximam para os organismos da Administração Pública, o caminho está aberto. Por isso, hoje em dia, o trabalho diário do Cadete não deve ser só alimentado por meras expectativas, mas por certezas de quando for oficial encontrará uma polícia profissional e moderna onde se vai realizar enquanto pessoa e profissional, se der mostras da sua competência.

Destaco aqui, neste acto de entrevista, o director, uma grande diferença entre o passado e a actualidade. No meu tempo isso não seria possível. O Cadete, hoje em dia, coopera mais na vida do ISCP, na sua componente académica, e não só, do que participava no meu tempo e tem assento institucional no Conselho Pedagógico.

estes últimos, num processo de descoberta, designadamente em sala de aulas, nas práticas laboratoriais que queremos introduzir, por exemplo ao nível do comando e liderança, e nos próprios estágios. As unidades curriculares policiais e especialmente o Corpo de Alunos, têm um relevante papel a desempenhar neste domínio.

5. Com a adesão ao processo de Bolonha o Instituto passou a ter curso de mestrado não integrado em Ciências Policiais, que impacto considera que terá essa abertura da formação em ciências policiais à comunidade exterior?

São vários impactos. Em primeiro lugar o impacto interno com a consolidação da abertura deste ISCPSI à sociedade civil, que já havia sido iniciada com as pós-graduações, mas que agora é completada com a possibilidade de atribuição do grau académico de mestre, a PSP sai altamente prestigiada. Por outro lado, o impacto externo. Estes cursos criarão no futuro um conjunto de pessoas preparadas na área da segurança interna, um tecido crítico, que contribuirá para um maior nível de “expertise” da sociedade civil neste domínio, sempre facilitador do papel das forças de segurança, sem descuidar as áreas do mercado da segurança que ficam também mais enriquecidas.

6. Após 26 anos de existência, como vê o espaço que o ISCPSI ocupa no mundo académico e científico? Mais concretamente, o que pensa sobre o papel do ISCPSI na doutrina e na da dogmática das Ciências Policiais?

Fazemos parte do sistema de ensino público de natureza universitária. Somos um estabelecimento de ensino público, relativamente pequeno em dimensão, mas temos a exclusividade da atribuição de graus académicos em ciências policiais. Isso é muito importante. Ocupamos um espaço próprio em Portugal que não é ocupado por mais ninguém, que se traduz na formação dos Oficiais de Polícia da PSP atribuindo-lhe um grau académico de mestre em ciências policiais, mas que não se esgota aí.

Para além do mestrado não integrado em ciências policiais somos um ponto de contacto privilegiado ao nível da cooperação nacional e internacional no domínio da formação e no domínio da investigação científica policial, com as universidades portuguesas e estrangeiras, centros de investigação nacionais e

estrangeiros, instituições internacionais e da União Europeia, como a ONU, a CEPOL e outras Escolas de Polícia nacionais e internacionais, especialmente as Escola de Polícia dos PALOP(s) e das Polícias do Brasil.

Neste domínio da investigação científica, em ciências policiais, o ISCPSI tem vindo a angariar prestígio nacional e internacional, especialmente através do seu Centro de Investigação, designadamente por via da publicação de monografias e revista sobre segurança e a realização de seminários de interesse nacional e internacional, como foi o caso deste último, sobre Polícia e Direitos do Homem. O acervo das dissertações de licenciatura, mestrado e doutoramento dos nossos alunos e oficiais, disponíveis na nossa biblioteca, constituem e espelham, também, o que de relevante temos vindo a construir no domínio das ciências policiais.

O trabalho neste domínio nunca está acabado. Queremos estender este trabalho de investigação às áreas, designadamente da sociologia policial, da liderança e dos grandes eventos, através da criação de laboratórios específicos destinados ao ensino e que possam ser aproveitados para capitalizar o “acquis” da PSP neste domínio.

7. Vivemos a pior crise dos últimos anos, a missão da Polícia certamente irá complicar-se. Considera que a Polícia está preparada para responder à crise que irá resultar provavelmente em mudanças profundas na nossa Sociedade?

A Polícia Portuguesa está hoje em dia muito mais bem preparada, e quando digo mais bem preparada digo que é uma Polícia mais profissional do que era há 10 anos, há 15, 20, 30 anos atrás. Isto não é só retórica... Provámos exactamente isso na recente cimeira da NATO que realizámos aqui em Portugal e na qual tivemos a responsabilidade, no domínio da segurança e manutenção da ordem pública. Durante esse período em que se realizou a cimeira, tivemos um trabalho importante nos aspectos organizativos e fizemos ver ao mundo que somos uma Polícia profissional e capaz de assumir o nosso papel com profissionalismo. Por isso, do meu ponto de vista, estamos claramente preparados para fazer face a eventos mais difíceis, mais complicados e que envolvam questões de desordem. Tenho a plena convicção que não há uma crise de profissionalismo policial.

Entrevista com... Superintendente José Ferreira de Oliveira

8. Antes de nos despedirmos, queremos desejar-lhe sorte e sucesso na sua nova função e que deixe breves considerações a todos os que contribuem para a formação dos futuros Oficiais de Polícia.

Para já queria agradecer as suas simpáticas palavras. Para as pessoas (docentes civis e policiais, oficiais, chefes e agentes e pessoal sem funções policiais) que aqui servem como docentes e como administrativos queria dizer-lhe que confio no trabalho por eles desenvolvido, que continuem a prestar um trabalho de qualidade neste Instituto, de forma que possamos todos contribuir para uma melhoria das condições de vida e da formação dos nossos alunos, ao serviço da PSP e de Portugal.

Personalidade: Internacionalmente, Nelson Mandela...um Homem, um político, um herói, um exemplo...

Local: Um local que me tenha marcado profundamente? Todos os locais por onde passei me marcaram, destaco a cidade de Coimbra, onde morei durante cinco anos e iniciei a minha carreira de Oficial de Polícia

Viagem: Uma viagem que tenha feito? Destaco a primeira ida a Maputo, Moçambique, pelo ambiente urbano descontraído, pelo clima, pela gastronomia, pelas gentes. Ficamos com a ideia que com pouca coisa há gente que é feliz.

Clube: Benfica

Prato: Tenho vários pratos que gosto imenso...ainda há pouco tempo comi um prato que gosto muito, massada de cherne.

Livro: Tenho vários...destaco o livro "O Velho e o Mar" de Ernest Hemingway. Pela excelência da escrita e também porque conta uma história, em "poucas" páginas, da luta constante do homem contra a natureza, destacando nessa luta não só a experiência, mas também a sorte e a perseverança.

Citação: A citação... apanhou-me desprevenido... não lhe vou dar uma citação, uma coisa construída, vou-lhe dizer o seguinte: acreditar é meio caminho para conseguir, no sentido em que se acreditarmos e se fizermos em função, conseguimos. Na realidade "quem acredita sempre alcança".



Lázaro Conceição - XXIV CFOP

Natex 2010

No dia 13 de Novembro, os Cadetes do ISCPSI sob coordenação do Comandante do Corpo de Alunos (CAL), participaram num exercício de simulação de evacuação da Feira Industrial de Lisboa (FIL), situada no Parque das Nações, denominado “NATEX 2010”.

O exercício enquadrou-se na planificação de segurança para a Cimeira da NATO que decorreu nos dias 19 e 20 de Novembro. Importa referir que no dia antes houve um briefing com o Comandante do CAL para explicar a missão e no final do exercício um debriefing onde discutimos o que correu bem e o que deveria ser melhorado. O exercício teve início às 9h00 e terminou às 10h00, sendo a missão dos Cadetes criar algumas dificuldades às forças no terreno de maneira a apurar a capacidade de resposta das equipas no terreno e detectar possíveis falhas no plano de evacuação.

A simulação consistiu na distribuição dos Cadetes pelos diferentes compartimentos existentes na FIL para as várias delegações, por exemplo, salas bilaterais, sala de conferência, casas de banho, etc. Posteriormente houve o alerta de ameaça e consequentemente evacuação dos Cadetes da FIL para os catamarãs que aguardavam pelo grupo no rio Tejo.

Pensamos que iniciativas que envolvam os Cadetes do ISCPSI com o objectivo de auxiliar a missão da PSP, são louváveis, devido ao facto de estarem em contacto com o terreno onde futuramente irão desempenhar funções.

Lázaro Conceição
- XXIV CFOP



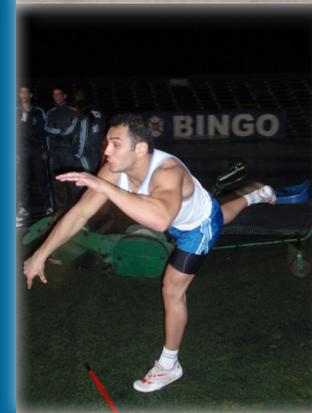
Torneio Interno de Atletismo

Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna



Nos dias 08 e 11 de Novembro, decorreu no Estádio do Restelo o Torneio Interno de Atletismo do ISCPPI. O evento procurou incentivar a prática da modalidade, desenvolver uma competição saudável e criar o espírito de equipa entre participantes. Permitiu, ainda, ordenar os Cadetes com as melhores marcas para futura participação no torneio Inter-EMES. Com a iniciativa, o ISCPPI transmitiu aos Cadetes a polivalência da formação, que compreende variadas vertentes, nomeadamente a física.

O Torneio incluiu as seguintes provas: 100m, estafeta 4x100m, 1500m, 3000m, salto em comprimento e o lançamento do peso. Os Cadetes, do 1º ao 4º ano, tiveram prestações positivas, competiram com boa disposição e “fair-play”, sem nunca desanimar ou desistir. Parabéns à organização do evento e a todos os que nele participaram! Segue-se especial menção aos vencedores:



Competição Masculina

3000 Metros Masculino:

Hélder Machado

Salto em comprimento:

Jerónimo Pina

100 Metros:

Sérgio Paulo

Lançamento do peso:

Filipe Silva

400 Metros:

Jerónimo Pina

Estafeta 4x100 Metros:

Jerónimo Pina

Filipe Silva

Hugo Abreu

Hugo Pereira

Competição Feminina

1500 Metros Feminino:

Rita Rodrigues

Salto em comprimento:

Tânia António

100 Metros:

Tânia António

Lançamento do peso:

Tânia António

Rito Marquele - XXV CFOP

São Martinho



Conta a lenda que num dia de tempestade, São Martinho, valoroso soldado, viu um mendigo quase sem roupa nenhuma, tremendo de frio, que lhe pedia ajuda. S. Martinho não hesitou em ajudá-lo e com a espada cortou ao meio a sua capa de militar, dando metade ao mendigo. S. Martinho continuou o seu caminho cheio de felicidade. Subitamente, a tempestade desfez-se, o céu ficou límpido e um sol de Estio inundou a terra de luz e calor.

No passado dia 11 de Novembro, celebrou-se na sala de Cadetes, a noite de São Martinho. À semelhança de todas as festas que se organizam no Instituto, esta também ficou marcada pela boa disposição. Para além dos Cadetes e dos Aspirantes OP, também marcaram presença na festa os Srs. Oficiais do Instituto. Castanhas, água-pé, jeropiga e música não faltaram na nossa noite do Magusto. Os Quadrilheiros do Rock abrilhantaram a noite com temas de bandas conhecidas por todos nós, nomeadamente Oasis e Pearl Jam.

Ricardo Conceição - XXVI CFOP

III Colóquio de Segurança Interna

O Auditório Superintendente – Chefe Afonso de Almeida acolheu, nos passados dias 09 e 10 de Dezembro, o III Colóquio de Segurança Interna, que teve como pano de fundo a Segurança Interna e Direitos Humanos. Ao longo dos dois dias, os vários oradores foram dando a sua perspectiva acerca dos desafios impostos à Segurança Interna neste novo século, no quadro da Defesa dos Direitos Humanos.

No primeiro dia abordaram-se dois temas: A Segurança Interna, no quadro estratégico Europeu e Mundial, moderado pelo Superintendente Paulo Lucas (Secretário-geral Adjunto do Sistema de Segurança Interna) e a Lei de Segurança Interna face aos desafios do Século XXI, moderado por Maria Raquel Freire (Professora da Universidade de Coimbra). O segundo dia teve como pilar de discussão a Lei de Segurança Interna e os Direitos Humanos, cuja moderação ficou a cargo de Cristina Montalvão Sarmiento (Professora da Universidade Nova de Lisboa).

A Sessão Solene de Encerramento contou com a presença de SEXA (Ministro da Administração Interna) Dr. Rui Pereira, Exmo. Sr. Superintendente - Chefe Guilherme Guedes da Silva (Director Nacional Adjunto para a área de Operações e Segurança), Exmo. Sr. Superintendente José Ferreira de Oliveira (Director do ISCPSI) e Adriano Moreira (Presidente da Academia das Ciências e Professor Catedrático da UTL), tendo este último ficado responsável pela Conferência de Encerramento, subordinada ao tema Segurança Interna e Direitos Humanos.

Xavier Rosado - XXVI CFOP

Campeonato do Mundo K1 e Low Kick

Desde cedo entrou no mundo do kick boxing. Começou aos 10 anos e não mais parou. Já em júnior mostrava a sua dedicação e gosto pela modalidade e em Novembro de 2007 provou que com trabalho se podem concretizar alguns sonhos (sagrou-se campeã europeia).

Em 2008 a Cadete-Aluno Marisa Pires, a frequentar agora o XXV CFOP, entrou para o Instituto.

Para ingressar no CFOP teve de abdicar de uma participação num campeonato do Mundo de Muay Thai, algo que lhe custou pois era um sonho para o qual tinha dedicado muito do seu tempo.

Não se lamenta de ter tomado esta decisão, pois permitiu-lhe a entrada no ISCPSI, um outro grande objectivo que desejava atingir.

Hoje, sente-se grata por no seio da Instituição Policial lhe terem aberto as portas da alta competição, o que lhe permitiu alcançar no ano de 2009 os títulos de campeã da Europa, na vertente K1 e Low Kick e no ano de 2010 os títulos de campeã do mundo nas mesmas vertentes.

Marisa Pires, uma vez mais representou com bravura e dignidade as cores de Portugal.



Marisa Pires - XXV CFOP

Karting Palmela

À semelhança do que tem acontecido em anos anteriores, realizou-se um pequeno campeonato de Karts, que juntou cadetes e alguns elementos do quadro orgânico do ISCPST. Este evento decorreu no dia 30 de Novembro e teve lugar no Kartódromo Internacional de Palmela, tendo início as 19 horas. A prova teve a duração total de 60 minutos, dos quais 10 foram dispendidos no aquecimento e os 50 minutos restantes na corrida.

Os corredores muniram-se de coragem e habilidade para fazer face às condições climatéricas e da própria pista que, na altura, não eram as melhores. Face a essas condições, os concorrentes mostraram sensatez e cuidado redobrado para que não houvesse qualquer incidente grave.

As 15 equipas concorrentes disputaram então os três primeiros lugares de forma irrepreensível, com muito fair-play, divertimento e competição, evidenciando que este tipo de eventos são uma mais valia nas relações inter-pessoais. No fim da prova, o pódio estava preenchido com as três equipas mais rápidas em pista, seguindo-se a entrega dos prémios e as comemorações.

A equipa vencedora denominava-se “ GNR ” e era constituída pelo Sr. Cadete João Frias e pelo Agente Márcio Carvalho.

Considerado por todos como sendo mais uma experiência agradável, no âmbito dos projectos - escola, espera-se que se repita no futuro e que as condições adversas observadas sejam melhores.

Paulo Martins - XXVI CFOP



Festa de Natal dos Cadetes

Como em todos os anos o Natal chega e traz consigo as boas recordações e costumes. O ISCPSI não fugiu ao espírito e, no âmbito das comemorações desta quadra, decorreu no dia 16 de Dezembro, na Sala de Cadetes, a festa de Natal da Companhia de Alunos, organizada pelo Projecto – Escola Clube de Cadetes. Desenvolveram-se diversas actividades, dando continuidade à tradição e promovendo-se o convívio e animação característicos desta época: o concurso de mesas de Natal entre os diversos Cursos, a actuação levada a cabo pelos elementos do Projecto – Escola Reflexos que contagiou os presentes com boa disposição, a troca de prendas entre os Cadetes e o Sorteio do Cabaz de Natal Solidário.

Xavier Rosado - XXVI CFOP

Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna



Solidariedade

Banco Alimentar

Nos dias 27 e 28 de Novembro decorreu mais uma iniciativa do Banco Alimentar Contra a Fome. Como não podia deixar de ser, o Projecto-Escola Solidariedade divulgou a iniciativa no Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna e obteve um total de 43 Cadetes-alunos inscritos para ajudar em várias tarefas no armazém do Banco Alimentar em Alcântara.

Dinarte Dinis - XXIV CFOP
Jorge Faustino - XXIV CFOP



Natal Solidário

Uma prática quando é frequente transforma-se em tradição, tal sucede com a festa de natal solidário, organizada anualmente pelos Cadetes do ISCPSI.

Realizou-se no dia 18 de Dezembro de 2010, no pavilhão do ISCPSI, a festa de natal solidário. A festa contou com participação das crianças da Associação SOL. A Associação representa solidariedade, luz, esperança, promoção da igualdade de tratamento e apoio na luta contra a discriminação e na promoção da cidadania e dos direitos do Homem e da Criança.

Para além das crianças da Associação SOL, a festa contou com a presença dos Cadetes, dos seus familiares e funcionários do Instituto.

A festa teve muitas surpresas, desde as brincadeiras nos insufláveis, dança, histórias infantis e teatro infantil no qual foi apresentado a peça "Atarugá e a lebre".

Para completar a alegria das crianças, a festa contou com a presença de figuras da televisão portuguesa, do mundo de entretenimento, sobretudo infantil, tal como o Gonguê, a fada borboleta, Sara Matos, Lourenço Ortigão e Miguel Costa.

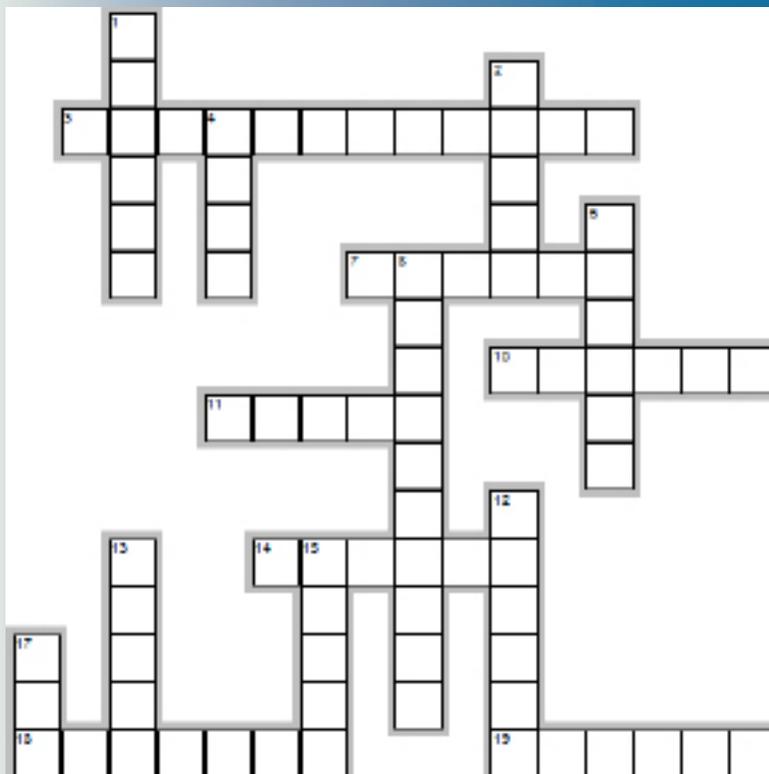
Como não há natal sem presentes, o Pai Natal procedeu à sua distribuição pelas crianças. O momento foi de alegria e de animação.

Rito Marquele - XXV CFOP

Vencedor do Cabaz de Natal Solidário



Entretimento



Horizontal

3. Acto saltitante de uma caneta em fuga.
7. Arma de um polícia, sujeita a regulamentação.
10. Peixe com aspecto de cadáver.
11. Empresa de mudanças afecta ao ISCP SI.
14. Novo Lucky Luke
18. Súsceptível de aparecer em saladas e sopas.
19. Espécie rara que só se avista em alguns momentos do dia.
20. Data, idolatrada por todos os cadetes, em que determinada ocasião é comemorada.

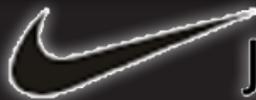
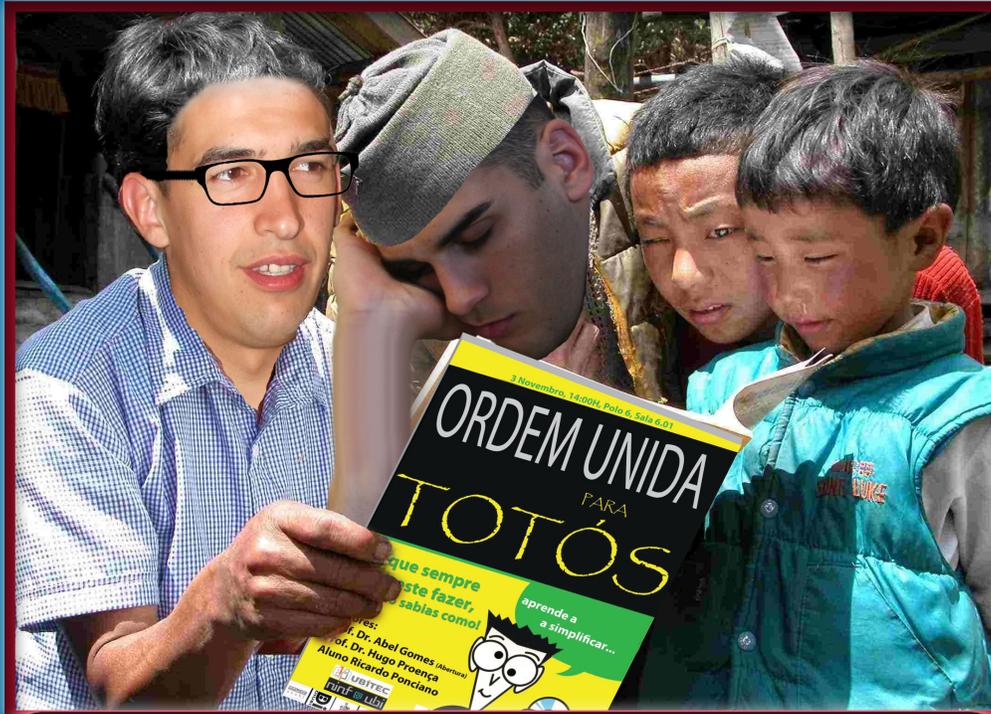
Vertical

1. "Um gajo que é burro todos os dias, dificilmente fica esperto de um dia para o outro."
2. Local nefasto para a saúde dos cadetes.
4. Infraestruturas a necessitar de reparação imediata.
5. Único elemento do XXVII apto a sobreviver no deserto.
6. Local propício à natação.
8. Cadê eles?
9. Principal causa de temperaturas diminutas no ISCP SI.
12. Denominação dada a uma actividade de entretenimento livre do Sr. Comissário Pinho.
13. Animal extremamente pequeno ou ao mesmo tempo alto pa caraças.
15. Ponto de encontro.
16. Madeira de árvores pináceas.
17. Elemento gasoso, inerte e característico do ser Humano, mais nuns que noutros.



“Ridendo Castigat Mores”

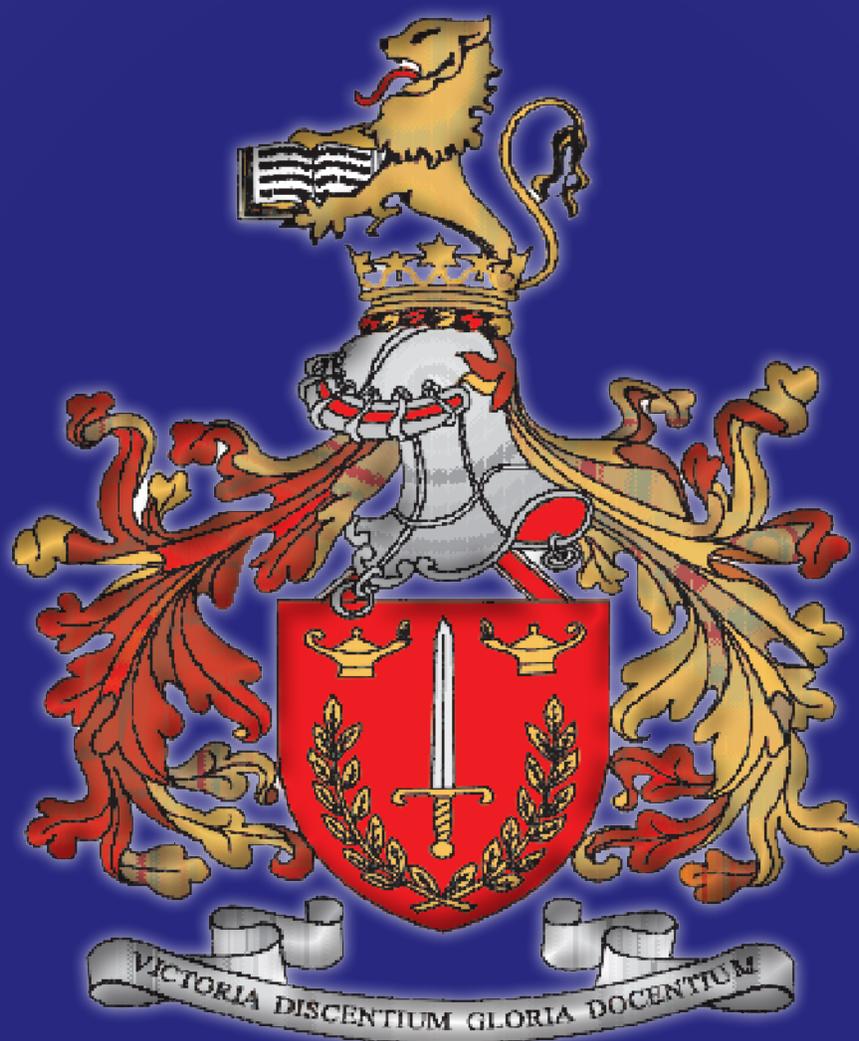
Quentinhas:



JUST DO IT, LIKE I DO IT

Descubra as 7 diferenças:





**INSTITUTO SUPERIOR DE
CIÊNCIAS POLICIAIS
E SEGURANÇA INTERNA**